

**V CONGRESSO INTERNACIONAL DE
DIREITO DO VETOR NORTE**

DIREITOS HUMANOS E INTERNACIONAL

A532

Anais do V Congresso Internacional de Direito do Vetor Norte [Recurso eletrônico on-line]
organização Faculdade de Minas – Belo Horizonte;

Coordenadores: Raphael Moreira Maia, Sílvio Teixeira da Costa Filho e Camila Ramos
Celestino Silva – Belo Horizonte: FAMINAS, 2021.

Inclui bibliografia

ISBN: 978-65-5648-367-2

Modo de acesso: www.conpedi.org.br em publicações

Tema: Direito e Resistência Democrática no Brasil pós pandemia.

1. Direito. 2. Pandemia. 3. Democracia. I. V Congresso Internacional de Direito do Vetor
Norte (1:2021 : Belo Horizonte, MG).

CDU: 34



V CONGRESSO INTERNACIONAL DE DIREITO DO VETOR NORTE

DIREITOS HUMANOS E INTERNACIONAL

Apresentação

As mudanças tecnológicas, políticas, culturais dos últimos anos trouxeram impactos em todas as esferas da vida. E, sem dúvida, a pandemia do COVID-19 acrescentou ainda mais mudanças, abalos e dúvidas. E isso repercute na esfera pública, na esfera política e na esfera do Direito.

Por isso, o Congresso Internacional do Vetor Norte, em 2021, chegou a sua quinta edição sob o tema central "O Direito e a resistência democrática no Brasil pós pandemia".

A proposta do V Congresso Internacional do Vetor Norte foi proporcionar discussões e debates para pensar a democracia e cidadania de forma ampla, de modo a contemplar as noções macro e públicas como constitucionalismo e questões micro e privadas: como direito sucessórios, testamentos emergenciais e etc.

Isso, pois entende-se que a cidadania e autonomia do cidadão está em conhecer seus direitos no espaço público e espaço privado, bem como partiu-se da ideia que defender o conhecimento emancipador é defender o Estado Democrático.

Nesse sentido, propôs-se grupos de trabalho e painéis que debatessem as repercussões desse novo normal nos nossos Direitos públicos e privados, repercussões essas que antecedem a COVID-19, se afluíram na pandemia e certamente continuarão no pós-pandemia.

Dessa forma, buscou-se levar aos congressistas a experiência de imersão reflexiva sobre direitos políticos, direitos sociais e direitos privados para esse momento em que se começa ver a luz no fim do túnel da pandemia, de modo que possamos avançar e não retroceder como sociedade democrática.

E dessa experiência de fomento de reflexão e pesquisa acadêmica, mas, sobretudo, de compartilhamento de conhecimento, alcança-se o presente fruto: os presente anais são a reunião desses debates, ideias, críticas, reflexões presentes na V Congresso Internacional do Vetor Norte.

Organizadores

Raphael Moreira Maia

Sílvio Teixeira da Costa Filho

Camila Ramos Celestino Silva

COMO O USO DOS ALGORITMOS PODE INFLUENCIAR PARA DESCRENÇA E MORTE DA DEMOCRACIA

HOW THE USE OF ALGORITHMS CAN INFLUENCE THE DISBELIEF AND DEATH OF DEMOCRACY

Ana Flávia Andrade Machado
Raphael Moreira Maia ¹

Resumo

O propósito deste resumo expandido é analisar como funciona e ocorre o uso do algoritmo (mecanismo inicialmente criado para engajamento) com objetivo de influenciar e controlar o comportamento humano no âmbito político e um possível cenário após isso. Em verdade, é um tema relevante, porém, ainda inconclusivo, visto que, é bem recente e o âmbito de impacto que causou, está causando e ainda causará é muito vasto.

Palavras-chave: Capitalismo de vigilância, Tecnologias persuasivas, Venda de dados, Autocratas, Colapso

Abstract/Resumen/Résumé

The purpose of this expanded summary is to analyze how the algorithm (mechanism initially created for engagement) works and occurs in order to influence and control human behavior in the political sphere and a possible scenario after that. In fact, it is a relevant issue, but still inconclusive, since it is quite recent and the scope of impact it has caused, is causing and will still cause is very vast.

Keywords/Palabras-claves/Mots-clés: Surveillance capitalism, Persuasive technologies, Sale of data, Autocrats, Collapse

¹ Orientador

INTRODUÇÃO:

A criação das redes e de um mercado digital que lutava para ser reconhecido pelos anunciantes, eles que, investiam apenas nos meios tradicionais, culminou na criação de algo chamado algoritmo, ele consiste em software com capacidade de aprender e prever o comportamento humano, inicialmente propiciava certeza aos anunciantes de que o possível interessado pelo produto o veria e potencializaria seus lucros, dessa forma foi, no entanto, com o tempo o uso do algoritmo se tornou cada vez mais malicioso, findando por ganhar nefasto uso político.

DISCUSSÃO:

Nos últimos anos houve significativa e vertiginosa mudança no consumo e comportamento on-line da população, especialmente a partir de 2011, quando essa repentina transformação no comportamento digital não ocorreu de forma natural, pelo simples incremento das redes no dia a dia, como muitos pensam, é fato que a origem e extensão da aplicação que está sendo dada aos algoritmos das redes tomou dimensões alarmantes, de modo que, o futuro das democracias pode estar em perigo.

Inicialmente, temos que explicar como a situação caótica dos algoritmos das redes começaram. O problema inicial após a criação das redes, independente de qual for, é como ter engajamento, ou seja, ser atraente e viciante o suficiente para que o usuário torne a usar cada vez mais aquele mecanismo de comunicação e conseqüentemente, ele acaba por trazer novos usuários consigo, recomendando-a para amigos por exemplo.

Contudo, captar e cativar os usuários não se mostrou uma tarefa muito simples. Por essa razão, diferentes meios e modos foram utilizados para este objetivo, dentre eles se destacam dois: o uso do algoritmo para a criação de um modelo do usuário, para a criação desse modelo todos os tipos de uso que for dado a rede são monitorados, desde quantos segundos foram gastos vendo determinada imagem, se houve pausa e retorno para ver determinada cena em algum vídeo, cruzamento de informações com os dados dos seus amigos próximos e são feitas pesquisas pelas pessoas da região. Estas são algumas das fórmulas que são utilizadas para fazer esse modelo, quando feito, o algoritmo se programa a exibir conteúdo semelhante ao interesse do usuário e também começa a fazer previsões das próximas ações do usuário. Outro método que se destaca são: as chamadas equipes “growth hacking”, essas equipes são formadas por engenheiros de sistema que têm conhecimento de psicologia, e usam esse conhecimento para tornar a tecnologia mais persuasiva para poderem causar modificações psicológicas com isso gerar mais crescimento na rede.

Tendo realizado a primeira etapa, captar e cativa, havia um segundo problema nas redes, que era como dar monetização a ela, visto que, a época os meios tradicionais de comunicação, televisão, jornais e afins, eram um investimento seguro e certo para os anunciantes, de forma que, as redes teriam que entregar algo além do que, os meios tradicionais poderiam entregar, que no caso foi a entrega da “certeza” a eles. Isso pois, para que um anúncio seja bem-sucedido tem que haver previsões assertivas e direcionamento certo ao público-alvo, mas para isso, é fundamental ter muitos dados, portanto, o que as redes fazem é usar o conhecimento que tem dos dados pessoais do usuário e como isso, vender ao anunciante a nossa atenção, o que finda a dar a quem os comprar a certeza da efetividade do seu anúncio.

Essa prática ficou conhecida como capitalismo de vigilância. Em resumo, ele decorre da obtenção de lucro pelo rastreo infinito do que cada pessoa faz, esse rastreo infinito ou monitoramento dos dados como também pode ser chamado, é feito por empresas de tecnologia que tem como modelo de negócio a garantia de que os anunciantes terão o máximo de sucesso.

Apesar de ser moralmente condenável a venda de dados sensíveis dos usuários, na grande parte dos países se têm a ausência de normas reguladoras dessa prática, de maneira que, não constitui crime “direcionar” o usuário a anúncios que possam ser do seu interesse e até este ponto da história era apenas uma questão econômica.

Contudo, o modus operandi dos algoritmos, que mostrar apenas o que parece palatável a quem vê, criando assim para cada pessoa seu próprio universo, começou a cobrar um preço, isso porque em grande escala, quando somente se consome informações do ângulo que é confortável e agradável ao usuário, se criam figuras que não conseguem mais reconhecer e consumir informações que contradizem com a sua visão do mundo.

Com efeito, a indicação de extremos pelos algoritmos, atrelado a fatores externos dos softwares como crise econômica, insatisfação popular crescente e declínio dos partidos políticos estabelecidos, propiciam o cenário ideal para emergir a promoção de autocratas, nesse contexto, esses políticos são os chamados outsiders populistas, segundo Steven Levitsky e Daniel Ziblatt (2018, p. 35):

Populistas são políticos antiestablishment – figuras que, afirmando representar a “voz do povo”, entram em guerra contra o que descrevem como uma elite corrupta e conspiradora. Populistas tendem a negar a legitimidade dos partidos estabelecidos, atacando-os como antidemocráticos e mesmo antipatrióticos. Eles dizem aos eleitores que o sistema não é uma democracia de verdade, mas algo que foi sequestrado, corrompido ou fraudulentamente manipulado pela elite. E prometem sepultar essa elite e devolver o poder “ao povo”.

Em vista disso, há dois pontos a serem ressaltados, o primeiro é que é sabido que uma Fake News se espalha seis vezes mais rápido que uma verdade e o segundo é que esse quase estado de sítio alegado pelo político oportunista, se difundido na bolha que apenas recebe as notícias dele, tem um apelo tão forte que pode causar o efeito conhecido como “reagrupamento em torno da bandeira”, na perspectiva desse efeito, seu apoio

público pode aumentar ainda mais e com isso, pode ocorrer outro fenômeno, que é a propensão a tolerar ou apoiar a medidas autoritárias durante crises de segurança.

O prognóstico é alarmista de fato, porém, para Steven Levitsky e Daniel Ziblatt (2018, p. 110):

Para um demagogo que se sente sitiado por críticos e de mãos atadas pelas instituições democráticas, as crises abrem janelas de oportunidade para silenciar e enfraquecer rivais. Com efeito, autocratas eleitos costumam precisar de crises – ameaças externas lhes oferecem uma chance de se libertar de maneira rápida e muitas vezes “legal”.

A combinação de um aspirante a autoritário com uma crise de maiores proporções pode, portanto, ser mortal para a democracia.

De certo que, as diferentes crises que antecedem o colapso da democracia podem usadas para justificar medidas antidemocráticas, pois muitas democracias morrem na “luta” em defesa da democracia, portanto, estar ou alardear sobre uma crise é favorável ao demagogo.

Dessa forma, em uma conjuntura na qual o algoritmo só indica o que pensa ser agradável com o seu consumo, situações de conflito e intolerância entre pessoas com visões políticas diversas torna-se inevitável. Posto que, todos pensam ter as mesmas informações disponíveis, então começam a enxergar a outra parte como estúpida, contudo, desconhecem que difere o modo em que as notícias são disponibilizadas.

Nesse panorama, o uso político dos algoritmos nas redes pode influenciar, moldar e persuadir o comportamento dos usuários frente ao governo e o Estado Democrático, por isso, a compra e manipulação de dados em verdade, é um mercado que está negociando o futuro humano.

METODOLOGIA

Este resumo tem como base os relatos do documentário O Dilema das Redes, sob a perspectiva das consequências que o capitalismo de vigilância trouxe quando atrelado ao modus operandi do político extremista, este que, foi amplamente explanado no livro Como Morrem as Democracias, também objeto de pesquisa.

CONCLUSÃO

Embora a maioria dos entrevistados concluam positivamente sobre o futuro do algoritmo, acreditam que há chances de melhorar se houver regulamentação a respeito. Porém, é muito simplista crer que o sistema

que gera trilhões de dólares se modificaria tão facilmente por imposição legal, visto que, tecnologias são facilmente modernizadas e substituídas.

Todavia, é possível constatar que não há soluções simples para esse problema, pois o uso do algoritmo para fins políticos pode facilmente trazer o fim de várias democracias pelo mundo, portanto, se o algoritmo é uma inteligência que pode ser reprogramada e reiniciada, o mínimo que poderia ser feito é cessar o seu uso para questões políticas, uma vez que, a democracia não é um software que pode se reiniciar quando apresentar problemas no programa, ela foi construída a duras penas, não obstante, se não cuidada, pode vir a colapsar por causa de um algoritmo que apenas tem lucro como objetivo.

Quanto aos dois objetos de estudo, nota-se que eles se complementaram bem no sentido de que, os políticos que deram uso maléfico ao algoritmo incidiram nos atos indicadores de comportamento autoritário, de maneira que, ainda que seja distante a forma “antes havia as reuniões nas salas enfumaçadas e hoje é o uso das redes”, as questões comportamentais dos atos de um líder autoritário não se alteraram.

Por fim, houve ainda outras questões metodológicas, que influíram no resultado do resumo expandido, como o modo que a pesquisa foi feita no livro, pois para realização deste resumo o foco de pesquisa foi as características e o modo de agir do autocrata, sem focar propriamente na história norte-americana e nas eleições de 2016, que são relatadas no livro, pois hoje se tem o conhecimento de que os algoritmos também influenciaram a eleição, de forma que, neste ângulo, o livro está desatualizado. Por essa razão, não seria tão interessante o acréscimo dessa parte no resumo.

REFERENCIAS

LEVITSKY, Steven, ZIBLATT, Daniel. Como as democracias morrem. 1 ed. São Paulo: Zahar, 2018 (LIVRO DIGITAL).

O dilema das redes (The Social Dilemma; Direção: Jeff Orlowski. Distribuição:Netflix. Documentário, Estados Unidos, 2020, (89 minutos).

